

VI – ARTIGOS

SONDAGEM EM ZONA NÃO HIDROGRAFADA

Autor: CC Daniel Drumond Gama¹

Colaborador: CT Harrisson Nogueira Campos Junior²

RESUMO

O Navio Hidroceanográfico Fluvial Rio Branco realizou um Levantamento Hidrográfico em uma Zona Não Hidrografada, no período de 14 de março a 27 de abril de 2019. O trabalho foi composto por diversos desafios em virtude da carência de informações a respeito do local, bem como do desconhecimento dos perigos à navegação existentes nessa área. Não foi possível realizar um reconhecimento (RECON) prévio na região. Ao término da comissão foram geradas as Folhas de Bordo da região hidrografada.

Palavras-chave:

Rio Branco. Zona não Hidrografada, RECON. Comissão.

ABSTRACT

The Survey Ship Rio Branco did an Hydrographic Survey in a Non-Hydrographed Area, from March 14 to April 27, 2019. The work was composed of several challenges due to the lack of information about the location as well as the lack of knowledge existing navigation hazards. It was not possible to execute a previous reconnaissance (RECON) in the region. At the end of the commission, the previous nautical charts of the hydrographed region were generated.

Keywords:

Rio Branco, Non-Hydrographed Area, RECON, commission.

¹ Hidrógrafo. Graduado em Ciências Navais pela Escola Naval. Comandante do Navio Hidroceanográfico Fluvial Rio Branco.

² Hidrógrafo. Graduado em Ciências Navais pela Escola Naval. Encarregado da Divisão de Hidroceanografia do Navio Hidroceanográfico Fluvial Rio Branco.



1. INTRODUÇÃO

No período de 14 de março a 27 de abril de 2019, o Navio Hidroceanoográfico Fluvial Rio Branco, sediado no Distrito Naval, foi empregado na Comissão de Levantamento Hidrográfico do Rio Jutai, um dos afluentes da margem direita do rio Solimões, localizado no estado do Amazonas.

O reconhecido potencial mineral do rio Jutai vem contribuindo para o aumento das atividades extrativistas ao longo do seu leito. Neste sentido, para se fazer presente na região, torna-se necessário conhecer o seu comportamento e as suas características hidrodinâmicas, incrementar a Segurança da Navegação no local e contribuir para a integração regional das comunidades ribeirinhas, as quais utilizam o rio como principal meio para sua locomoção. A Figura 1 ilustra a região do rio Jutai que foi hidrografada pela equipe do Navio.

milhas do porto sede do navio, que fica na cidade de Manaus. O ponto de apoio logístico mais próximo localizava-se a 213 milhas da área de sondagem, cidade de Tefé-AM. A profundidade média e o canal principal do rio eram desconhecidos. Foram sondados 234 km² ao término do LH.

A realização de LH em regiões com pouca ou quase nenhuma informação ambiental é uma realidade na região norte do país, um local de extenso vazio cartográfico, que emprega as vias fluviais como principal meio de transporte. A execução do LH foi uma tarefa que remeteu ao tempo dos primeiros levantamentos, nos quais dúvidas e incertezas sobre as atividades de campo permeavam o pensamento dos hidrógrafos na elaboração das Folhas de Bordo.

O trabalho foi repleto de desafios e superações de ordem técnica, material e de pessoal. A escassez de apoio logístico e a ausência de uma comissão prévia de reconhecimento (RECON) exigiram da



Figura 1 - Região de Trabalho

2. O LEVANTAMENTO HIDROGRÁFICO

O Levantamento Hidrográfico foi realizado em uma região de Zona não Hidrografada (ZNH), localizada a 548

tripulação trabalho, dedicação e criatividade para o cumprimento da missão.

Além dos desafios apresentados, a navegação em uma região com ausência de cartas náuticas requer atenção





especial, em virtude do desconhecimento dos perigos. Nesse sentido, com o objetivo de mitigar esse risco, empregou-se uma lancha orgânica, equipada com ecobatímetro portátil na função de “piquete”, em trechos críticos. A derrota foi traçada em “croquis” improvisados, por meio de contornos de toponímia estabelecidos para a região. Os contornos foram extraídos de imagens-satélite de alta resolução (LANDSAT-8) fornecidos pela seção de cartografia do Centro de Hidrografia e Navegação do Noroeste (CHN-9), em razão da inexistência de croquis de navegação / cartas náuticas / atlas de navegação disponíveis acerca do rio Jutai.

O estudo da fluviometria foi realizado com base em três estações conhecidas ao longo do rio, próximo as localidades de Porto Seguro milhagem 80; Barreira Alta Nova, milhagem 249 e Colocação de Caxias Novo, milhagem 305. Foi verificado que a foz do Rio Jutai não possuía régua nem ficha da estação Fluviométrica. Esse modo, não foi possível calcular de forma tradicional a redução no trecho compreendido entre a foz e a região de Porto Seguro, milhagem 80. Empregou-se então, outra metodologia no cálculo do Nível de Redução.

Ao término do trabalho foram coletados elementos para construção da carta náutica e confeccionadas as Folhas de Bordo mostradas abaixo (Figura nº 2)

3. CONCLUSÃO

O trabalho realizado nesse LH, além de ter contribuído para a Segurança da Navegação, mostra a importância em se manter um Serviço Hidrográfico atuante na Amazônia, pois ainda existem regiões importantes do país enquadradas em ZNH, ou seja, que carecem de Levantamentos Hidrográficos.

Possuir meios que executam tais tarefas significa dizer que possuímos a capacidade de conhecer em detalhes o comportamento, as características e as peculiaridades de nossos rios. Além de ser um fator preponderante para manutenção da soberania territorial na região, essa capacidade ressalta a importância da Hidrografia para aplicação do Poder Naval.

4. REFERÊNCIAS

- RELATÓRIO LEVANTAMENTO
HIDROGRÁFICO RIO JUTAÍ

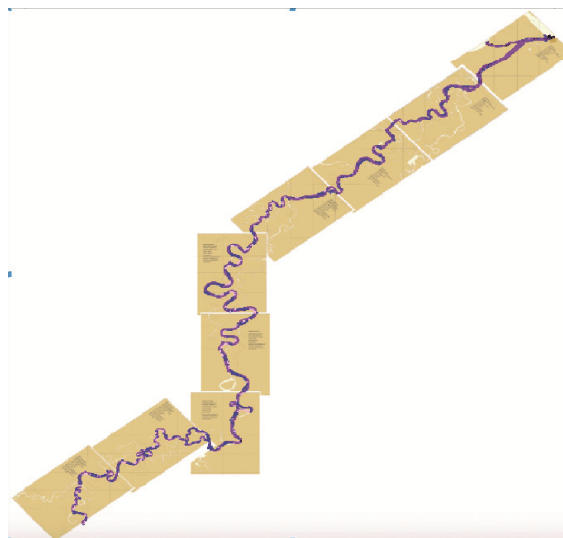


Figura 2 – Folhas de Bordo